



Manuel Pinto & Joaquim Fidalgo (coord.)
Anuário 2006 - A comunicação e os media em análise
Projecto Mediascópio
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade
Instituto de Ciências Sociais
Universidade do Minho
ISBN: 978-989-95500-0-1

Nós, em linha (A 'blogosfera' em 2006)

Leonel Vicente (mvirtual@gmail.com)

2006 foi o ano do Mundial de Futebol, da confirmação do despontar de uma grande esperança chamada Vanessa Fernandes, da eleição presidencial de Cavaco Silva, do anúncio das OPA da Sonae sobre a PT e do Millennium BCP sobre o BPI, do arrastar do impasse no Iraque e dos processos “Casa Pia” e “Apito Dourado”. Mas foi também o ano em que a revista *Time* elegeu, como “personalidade do ano”, “You”¹: Nós, os utilizadores da Internet, que «*controlamos a Era da Informação*» e estamos a transformar este meio.

E se os “acontecimentos do ano” desfilarão inevitavelmente pela blogosfera lusa, foram também nela bem salientes as marcas da acção dos “cibernautas” – promovendo-a igualmente a “protagonista” –, numa multiplicidade de vertentes, nem sempre consideradas positivas, em particular as referentes a aspectos associados ao anonimato.

Como referira João Pedro Pereira, já em 15 de Abril, em artigo no Público (“Nós, a Rede”²): «*Antes, a Internet era um sítio onde os utilizadores entravam e permaneciam temporariamente. Um parêntesis na vida real, que decorria off-line. Hoje, as pessoas têm uma identidade online, partilham fotografias e vídeos, discutem as notícias, colocam os pensamentos e episódios privados ao alcance de um qualquer motor de busca*».

¹ Grossman, Lev, “Time’s Person of the Year: You”, *Time*, 13 de Dezembro de 2006 [online: <http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,1569514,00.html>, acedido em 12 de Janeiro de 2007]

² Pereira, João Pedro, “Nós, a Rede”, *Público*, 15 de Abril de 2006 [online: <http://www.publico.clix.pt/shownews.asp?id=1254127&idCanal=1453>, acedido em 12 de Janeiro de 2007]

Propiciando um singular alargamento do espaço público de intervenção (conforme abordado no livro de Catarina Rodrigues, «Blogs e a Fragmentação do Espaço Público»³, lançado em Outubro), o fenómeno marcará a nossa época, «*de um antes e de um depois*» (dos blogues), como escreveu Pacheco Pereira no *Público*, em 15 de Junho, e, em continuação, a 22 do mesmo mês: «*O facto de os blogues poderem usar simultaneamente texto e imagens, sons e vídeo está a dar origem à primeira grande vaga de um novo tipo de textos, nascidos na Rede e para serem lidos na Rede*», em que se acentua a importância do hipertexto, com as sistemáticas ligações para outras páginas.

Em 2006 houve desde “micro-causas”, como a petição⁴ anti-“TLEBS”⁵ - Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário, a inúmeras polémicas, nomeadamente:

- acerca da liberdade de expressão e seus limites, na sequência da reprodução por diversos jornais europeus, no início de Fevereiro, das que ficariam famosas como «as caricaturas de Maomé» (caricaturas inicialmente publicadas em Setembro de 2005, pelo jornal dinamarquês *Jyllands Posten* - v. texto de Rafael Paes Henriques neste Anuário (“A liberdade de expressão e os *media*: o episódio dos *cartoons* de Maomé”));
- a ampla discussão “blogosférica”, no final de Agosto, na sequência da crítica de Eduardo Cintra Torres, considerando que a RTP não teria dado a “devida relevância” aos incêndios no Parque do Gerês, alegadamente por pressão governamental;
- a propósito da eleição dos «Grandes Portugueses», proposta por programa televisivo (particularmente em função da “omissão” inicial do nome de António Oliveira Salazar);
- sobre as implicações do livro de Carolina Salgado, «Eu, Carolina», em que revela aspectos da sua vida em comum com Jorge Nuno Pinto da Costa, associando-o ao caso «Apito Dourado»;
- acerca da deslocação do comentador e analista Nuno Rogeiro a Teerão, a convite do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Irão, para participar em conferência

³ Rodrigues, Catarina, “Blogs e a Fragmentação do Espaço Público” [online: http://www.labcom.ubi.pt/livros/labcom/fichas/ficha_catarinarodrigues_blogues.html, acedido em 12 de Janeiro de 2007]

⁴ Petição on-line [online: <http://www.ipetitions.com/petition/contratlebs/tlebs.html>, acedido em 12 de Janeiro de 2007]

⁵ Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário (TLEBS), Ministério da Educação - Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular [online: <http://www.dgidec.min-edu.pt/TLEBS/terminologia.asp>, acedido em 12 de Janeiro de 2007]

sobre «Revisão do Holocausto: uma Visão Global», apontando-se a sua presença como uma forma de caucionar este encontro, cujo mote essencial constava na “negação” da realidade do Holocausto;

- sobre o «Cartão único do Cidadão» e a potencial ameaça à privacidade que poderá representar, como alegado, por exemplo, por Francisco José Viegas («A Origem das Espécies»), de que João Miranda discordou no «Blasfémias».

Também a denúncia, no «Tugir», da presença de representantes das FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) – consideradas pela União Europeia como um grupo terrorista –, na Festa do Avante, criando um “movimento de indignação”⁶.

Passando pelo espaço de intervenção a nível de cidadania, por exemplo, com o blogue «Revitalização da Baixa-Chiado», do Diário de Notícias; ou com «O Carmo e a Trindade», também nascido em Novembro, para debater a cidade de Lisboa, com a participação, entre outros, de Catarina Portas, Eurico de Barros, Fernanda Cândia, Jacinto Lucas Pires, João Carvalho Fernandes e Jorge Ferreira.

Ou, em Outubro, com a “Revolução” do Teatro Rivoli (no Porto) - «Barricados no Rivoli» - também a marcar presença na blogosfera, em blogue do jornal *Público*. Para, pouco tempo depois, surgirem blogues defensores do “Sim”, do “Não” e... do “Talvez”, a propósito do referendo sobre a despenalização da Interrupção Voluntária da Gravidez.

Com inovações, como a transmissão em directo de imagens do Congresso do Partido Socialista, em Novembro, pelo «Tugir», precedendo a “entrada em cena” do «31 da Armada», auto-proclamado «*O primeiro blog de terceira geração*», com o “31 TV”; anteriormente, em Abril, também numa iniciativa inédita, a pré-publicação, no «Abrupto», de excertos do novo livro de Agustina Bessa-Luís.

Ou ainda, relatando o dia a dia numa “realidade virtual”, uma espécie de “vida paralela”, no “Second Life” (um mundo virtual em 3 dimensões!), no blogue «Get a (Second) Life!».

No ano de 2006, os blogues seriam particularmente responsáveis pela chamada de atenção para o 5º centenário do “Pogrom de Lisboa”⁷ (massacre de cerca de 4000

⁶ “Grupo terrorista da Colômbia na festa do Avante”, Portugal Diário, 7 de Setembro de 2006 [online: http://www.portugaldiario.iol.pt/noticia.php?id=722004&div_id=291, acedido em 12 de Janeiro de 2007]

⁷ “O Pogrom de Lisboa”, Memorial Brasil Sefarad [online: <http://www.geocities.com/brasilsefarad/pogrom.htm>, acedido em 12 de Janeiro de 2007]

judeus, em Lisboa, em 1506), evocado a 19 de Abril, numa iniciativa de Nuno Guerreiro, autor do blogue «Rua da Judiaria», a que a comunicação social faria⁸ referência⁹.

Revelariam ainda ser espaço para áreas de índole cultural, por exemplo, com a criação, em Fevereiro, do «Mundo Pessoa», blogue da Casa Fernando Pessoa; e, também, para reflexão sobre o fenómeno: a partir de 2 de Maio, Luís Carmelo iniciava, no «Miniscente», a mais profunda reflexão até hoje elaborada em Portugal sobre a blogosfera, a propósito do “tom dos blogues”.

Estiveram também em debate no 3º Encontro Nacional de Weblogs¹⁰, realizado em Outubro no Porto, em que foram apresentadas diversas comunicações¹¹.

Numa outra “face da moeda”, elevaram-se vozes de grande acrimónia a propósito de algumas práticas da blogosfera.

Na sequência da polémica com Vasco Pulido Valente (decorrente de texto publicado n’«O Espectro»), Clara Ferreira Alves escreveria¹² que «A blogosfera é um saco de gatos que mistura o óptimo com o rasca e acabou por tornar-se um prolongamento do magistério da opinião nos jornais. Num qualquer blogger existe e vegeta um colunista ambicioso ou desempregado ou um mero espírito ocioso e rancoroso».

E, no final de Outubro, Miguel Sousa Tavares, após a denúncia - por um blogue anónimo - de alegado plágio no seu livro «Equador» (que seria notícia¹³ na comunicação¹⁴ social, levando mesmo à tomada de posição do Provedor dos Leitores do Público, de alguma forma censurando o modo como o assunto fora tratado em artigo no jornal), apresentava a sua “defesa” no *Expresso*¹⁵: «O que já sabia dos blogues confirmei: em grande parte, este é o paraíso do discurso impune, da cobardia mais desenvergonhada, da desforra dos medíocres e dessa tão velha e tão trágica doença

⁸ “Judeus assinalaram 500 anos de massacre «esquecido» em Lisboa”, Público, 19 de Abril de 2006 [online: <http://www.publico.clix.pt/shownews.asp?id=1254595&idCanal=90>, acedido em 12 de Janeiro de 2007]

⁹ “500 anos para lembrar e pedir perdão”, Diário de Notícias, 20 de Abril de 2006 [online: http://dn.sapo.pt/2006/04/20/sociedade/500_anos_para_lembrar_e_pedir_perdao.html, acedido em 12 de Janeiro de 2007]

¹⁰ Encontro sobre Weblogs - 3º Encontro Nacional e 1º Encontro Luso-Galaico [online: <http://shire.icicom.up.pt/3encontro/index.php>, acedido em 12 de Janeiro de 2007]

¹¹ Prisma.com, Edição nº 3, Outubro de 2006 [online: <http://prisma.cetac.up.pt/>, acedido em 12 de Janeiro de 2007]

¹² Alves, Clara Ferreira, “Despedida Digital”, Diário Digital, 5 de Abril de 2006 [online: http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?section_id=2&id_news=222622, acedido em 12 de Janeiro de 2007]

¹³ “Blog acusa Miguel Sousa Tavares de plágio em «Equador», Diário Digital, 24 de Outubro de 2006 [online: http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?section_id=4&id_news=247800, acedido em 12 de Janeiro de 2007]

¹⁴ “Blogosfera continua a fazer vítimas - Equador em lista negra virtual”, Correio da Manhã, 23 de Outubro de 2006 [online: <http://www.correiomanha.pt/noticia.asp?id=218699&idselect=13&idCanal=13&p=200>, acedido em 12 de Janeiro de 2007]

¹⁵ Expresso, 28 de Outubro de 2006 [online: <http://semanal.expresso.clix.pt/1caderno/opiniao.asp?edition=1774&articleid=ES236272>, acedido em 12 de Janeiro de 2007]

portuguesa que é a inveja. Mas fiquei a saber, e não sabia, que os blogues, mesmo anónimos, são uma fonte de informação privilegiada e credível para o nosso jornalismo». O que, inevitavelmente, seria objecto de reacção na blogosfera, nomeadamente por Luís Santos (no «Atrium») e Rogério Santos (no «Indústrias Culturais»), que frisava não se poder «generalizar e desprezar o mundo dos escritores. Ou dos jornalistas. Ou dos blogues».

A propósito do anonimato nos blogues, Pacheco Pereira escrevera, já em Abril, crónica no *Público*, sob o título «A fauna das caixas dos comentários»¹⁶, abordando a questão dos comentadores anónimos nos blogues, censurando a profusão de comentadores sob a capa de pseudónimos e *nicknames*, «quase sempre centrados na actividade de dizer mal de tudo e de todos», compreendendo «insultos, ataques pessoais, insinuações, injúrias, boatos, citações falsas e truncadas, denúncias». Seria igualmente acesa a polémica provocada na blogosfera por este artigo, também com resposta de alguns dos comentadores citados (por exemplo, “Zazie” e “Sabine”) nos seus próprios blogues.

Ainda na sequência do “Caso Miguel Sousa Tavares”, no mesmo dia (9 de Novembro), dois artigos, também de José Pacheco Pereira («A diferença entre um quiosque e a blogosfera»), novamente no *Público*; e de Ferreira Fernandes, na revista *Sábado* («A blogosfera») – que se juntam a um outro, publicado na revista *Visão* da semana anterior (de Manuel António Pina – «Anónimos, dizem eles») – colocavam a tónica na indispensável segregação entre a “boa” e a “má” blogosfera.

Escreveu Pacheco Pereira: «Vamos admitir, o que não me custa nada, porque até acho que é verdade, que mais de 90 por cento do que está na blogosfera é lixo. Temos em seguida que convir que também 90 por cento do que está nos quiosques é lixo, a julgar pelo nosso quiosque.»; para, concluindo, sublinhar «Tratar os blogues como um quiosque dos jornais indiferenciado é deitar fora o menino com a água do banho. Vamos em seguida falar dos 10 por cento, número optimista eu sei».

Ferreira Fernandes acrescentava: «Os blogues portugueses, como qualquer lugar, são frequentáveis ou não, depende do que escolhemos», indicando, de seguida, algumas escolhas, do “melhor” que a blogosfera tem: os textos sobre futebol de “maradona” («A Causa Foi Modificada»); a bibliofilia do «Almocreve das Petas»; o «Assim Mesmo», que “ensina” português; as “notícias” de Paulo Gorjão no «Bloguitica»; os textos de João Miranda no «Blasfémias», de Rui Tavares no «5 Dias», de Pacheco Pereira no «Abrupto», ou do “José”, na «Grande Loja do Queijo Limiano».

¹⁶ Público, 20 de Abril de 2006 [online: <http://jornal.publico.clix.pt/noticias.asp?a=2006&m=04&d=20&uid=&id=74593&sid=8155>, acedido em 12 de Janeiro de 2007]

Algumas outras personalidades mediáticas recorreram também à blogosfera como espaço de intervenção pública, mais liberto das peias que a actividade profissional lhes impõe, criando – durante o ano de 2006 – novos blogues, como Constança Cunha e Sá e Vasco Pulido Valente, n’«O Espectro», uma passagem meteórica pela blogosfera, de apenas cerca de 2 meses, de Janeiro a Março, sendo o seu termo envolto em forte polémica, com Clara Ferreira Alves a anunciar a interposição de processo por difamação contra Vasco Pulido Valente. Ou o caso de Pedro Boucherie Mendes, no regresso de um dos “históricos” da grande “explosão da blogosfera”, há já 3 anos e meio (então com o «Guerra e Pas»), agora «Aos 35», também com uma curta existência, predeterminada pelo autor. E, ainda, o de Daniel Oliveira, que, regressando à blogosfera, integrou inicialmente a equipa do «Aspirina B», para, no final de Maio, criar o «Arrastão». A 2 de Junho surgia o «Lauro António Apresenta...». A 21 de Setembro, o anúncio da chegada de Pedro Arroja à blogosfera, via «Blasfémias», geraria, desde logo, alargada polémica. Também Nuno Rogeiro e Jaime Nogueira Pinto aderiram à blogosfera, integrando a equipa que criou, em Janeiro, «O Futuro Presente», blogue da revista *Futuro Presente*, no qual Nuno Rogeiro apresentaria aliás a sua versão do sucedido aquando da visita a Teerão.

Numa vertente mais especializada, a 2 de Novembro, Francisco Sena Santos, uma singular voz da rádio, passava a disponibilizar crónicas “radiofónicas” diárias, em *podcast*.

A blogosfera revelou ainda outros exemplos de prática de jornalismo, como a entrevista de Clara Pinto Correia (no «Viridarium») ao Reitor da Universidade de Lisboa, José António Sampaio da Nóvoa, ou com o «Lx Repórter», de Miguel Marujo, «*um blogue de notícias e reportagens, que pretende informar e noticiar factos, respeitando o Código Deontológico dos Jornalistas*¹⁷», surgido em Novembro.

Continuando a ensaiar ainda a melhor forma de coabitação entre a comunicação social “institucional” e a blogosfera, os “media tradicionais” não deixaram também de prestar crescente atenção ao fenómeno, impulsionando a criação dos seus próprios blogues:

- a 19 de Janeiro, o *Público* lançava o blogue do provedor dos leitores (Rui Araújo), uma iniciativa pioneira entre as publicações portuguesas;
- a 21 do mesmo mês, tinha início o blogue da Revista *Atlântico*, sob a coordenação de Paulo Pinto Mascarenhas;

¹⁷ Código Deontológico dos Jornalistas Portugueses, Jornalistas online.pt [online: <http://www.jornalistas.online.pt/noticia.asp?id=24&idselect=369&idCanal=369&p=368>, acedido em 12 de Janeiro de 2007]

- a 15 de Maio, a *Antena 1* passava a dispor de um programa diário sobre a blogosfera: «Janela Indiscreta»¹⁸ - «O Olhar de Pedro Rolo Duarte pelo Universo dos Blogs»;
- a 3 de Julho, a *Visão* anunciava os blogues: «Visão7Sul» e «Visão7Norte», com as correspondentes agendas culturais e de espectáculos;
- o *Expresso* apresentava também o «Caro leitor - O Blogue da Direcção do Expresso»;
- entretanto, a SIC lançara já uma rede de blogues para acompanhamento de temáticas tão diversas como a situação em Timor, o furacão Katrina, o conflito no Líbano, ou o 11 de Setembro («Impressões», por Luís Costa Ribas), ou as expedições de João Garcia ao Shisha Pangma e Kangchenjunga;
- a 6 de Julho, tendo por mote a instantaneidade do meio, Luís Carmelo iniciava a publicação, também no *Expresso*, de «Blogues e meteoros»¹⁹, uma «espécie de observatório da blogosfera»;
- a 10 do mesmo mês, Paulo Querido inaugurava a coluna «Web 2.0», no *Expressonline*;
- numa iniciativa inédita em Portugal, coincidindo com o lançamento do novo semanário *Sol*, a 16 de Setembro, o *site* do jornal propõe a criação de uma rede de blogues, numa plataforma própria, visando a formação de uma “comunidade virtual”;
- em Novembro, surgiram ainda, na plataforma criada pelo *Expresso*, entre outros, os blogues «Roupa para lavar», do jornalista Jorge Fiel; e «Cibercidadania», de Paulo Querido, «*O blogue dos poderes, responsabilidades e comportamentos na rede*», visando iniciar a reflexão sobre o tema e criar as condições para o seu cumprimento.

A blogosfera terá sido inclusivamente “sondada” pelo Governo - conforme noticiava o *Público* a 20 de Março²⁰ - no sentido de alguns blogues (de temática mais

¹⁸ “Janela Indiscreta”, Antena 1 [online: <http://multimedia.rtp.pt/programa.php?prog=2361>, acedido em 12 de Janeiro de 2007]

¹⁹ Carmelo, Luís, “Blogues e meteoros”, *Expresso*, 06 de Julho de 2006 [online: http://expresso.clix.pt/Comunidade/blogs/blogues_e_meteoros/archive/2006/07/06/474.aspx, acedido em 12 de Janeiro de 2007]

²⁰ Oliveira, Maria José, “Blogues poderão vir a aceder a comunicados do Governo”, *Público*, 20 de Março de 2006 [online: <http://www.publico.clix.pt/shownews.asp?id=1251257&idCanal=21>, acedido em 12 de Janeiro de 2007]

orientada para a vertente de comunicação social) poderem passar a vir a aceder a comunicados oficiais.

Em síntese, no final de um ano em que - numa eleição promovida pelo «Geração Rasca» - foram anunciados os «Melhores Blogues 2006» (Melhor Blog - «Blasfémias»; Melhor *Blogger* - Francisco José Viegas, «A Origem das Espécies»; Melhor Blog Individual Feminino - «Miss Pearls»; Melhor Blog Individual Masculino - «Estado Civil»; Melhor Blog Colectivo - «Blasfémias»; Melhor Blog Temático - «Foram-se os Anéis»), ressalta o envolvimento activo e a participação intensa da blogosfera nos acontecimentos que vão marcando a agenda em Portugal e no mundo, a qual tem correspondência no *feedback* associado que lhe é crescentemente atribuído pelo que poderia ser designado de “sociedade civil”, vendo gradualmente ampliada a sua notoriedade e relevância.